

A MONITORIA COMO PRÁTICA DE APOIO À FORMAÇÃO DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO TÉCNICA

Leonam Victor da Silva Souza (1); Edilene Felix dos Santos (4)

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – *Campus Igarassu*

(*leonamvictor333@gmail.com; edilene.santos@igarassu.ifpe.edu.br*)

Resumo: Um dos principais objetivos da educação é o de proporcionar que o estudante desenvolva competências e habilidades que possam ser úteis ao exercício do seu papel social, na qual se inclui o exercício consciente e responsável da profissão. Nesses termos, considera-se que é relevante que as instituições de ensino criem espaços de atuação estudantil que permitam a ele construir novos conhecimentos e atitudes, o que pode ser alcançado através de programas de monitoria. Este artigo descreve a experiência de monitoria na disciplina de Comércio e Relações Internacionais ministrada no curso Técnico em Logística do IFPE. Considerando a atividade de monitoria como um tipo de ensino e aprendizagem que traz benefícios para a formação acadêmica, é apresentado neste artigo a dinâmica da organização e desenvolvimento das atividades de monitoria, retratando as percepções individuais do estudante monitor na realização dessas atividades ao longo do semestre. A escrita foi realizada objetivando expressar os sentimentos e reflexões que o processo vivido permitiu ao discente experimentar nessa prática específica da formação acadêmica.

Palavras-chave: Monitoria, formação, experiência, ensino, Logística.

1. Introdução

O Programa de Monitoria é um importante meio de que uma instituição educacional dispõe para melhorar a qualidade do ensino, além de iniciar a formação para docência já no curso técnico. Toda a evolução do programa demonstra que nem sempre foi assim: de um simples colaborador, o monitor passou a ser um participante ativo no processo de ensino-aprendizagem, em que desempenha uma função educativa catalisadora na disseminação do conhecimento (SANTOS, 2007).

A monitoria busca aperfeiçoar a experiência dos alunos matriculados na disciplina, trabalhar suas dificuldades em relação aos conteúdos da matriz curricular e tornar possível a troca de conhecimentos entre os alunos do curso. A mesma também incentiva os estudos, trazendo aos alunos um bom rendimento e melhores resultados nas avaliações.

A prática da monitoria traz, inclusive, diversos benefícios para a vida pessoal e acadêmica do discente-monitor, tais como, o aumento do senso de responsabilidade e comprometimento, e a expansão de conhecimentos, que é exercitada a partir da necessidade do monitor de buscar sempre o entendimento dos conteúdos além daqueles propostos em sala de aula. Um monitor assume um papel de parceiro de seu docente-orientador, sendo assim, é

esperado dele um perfil de aliado da instituição, sendo um colaborador responsável, amigável e que cumpre as obrigações que a ele forem atribuídas de forma a facilitar a cooperação entre os estudantes e o docente. Por ser um programa de caráter educacional de tamanha proximidade com a prática do ensino, a monitoria proporciona o diálogo entre estudantes e corpo docente sobre ferramentas de aprendizagem, avaliação e demais atividades no âmbito da didática. Além de trazer um diferencial para a formação do discente, o programa adiciona valores a sua vida pessoal, através de todas as experiências as quais ele é exposto (HAAG et al., 2008).

A prática da monitoria assume o importante papel de auxiliar na qualificação do futuro profissional, estimulando-o a trilhar uma carreira nesta área de atuação, para que sua desenvoltura no mercado de trabalho seja melhorada, uma vez que ela dá oportunidades de o estudante desenvolver e trabalhar habilidades ligadas à docência. Neste processo, o monitor consegue vivenciar sensações como a alegria e a satisfação de compartilhar seus conhecimentos, contribuindo para um melhor desempenho dos estudantes-monitorados.

Com isso, o texto pretende relatar brevemente o exercício da monitoria acadêmica na disciplina de Comércio e Relações Internacionais apresentando o planejamento geral que norteou as atividades desempenhadas no decorrer do programa, bem como evidenciando as percepções e sentimentos experimentados pelo estudante monitor no desenvolvimento de suas atividades. Espera-se poder demonstrar a importância da realização de programas que como este, contribuem para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem dos estudantes e servem como estímulo à docência, particularmente na modalidade da educação profissional e tecnológica.

1.1 O programa de monitoria do Instituto Federal de Pernambuco

O programa de monitoria no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE integra a Política de Assistência ao Ensino e ao Estudante da instituição e está diretamente vinculado à área estratégica do Ensino. Nesse âmbito, é compreendido como um programa técnico-científico de incentivo à formação acadêmica, que amplia o espaço de aprendizagem e a formação do discente, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

O programa de monitoria no âmbito do IFPE visa favorecer a cooperação entre estudantes e professores nas atividades acadêmicas, desenvolver a autonomia e a formação integral do estudante-monitor; subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras, por meio do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e do apoio à realização das atividades propostas, além de possibilitar o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico.

Para participar do programa é necessário que o estudante já tenha cursado com aprovação o componente curricular pretendido. O processo de seleção dos monitores se dá por meio de inscrições *online*. A avaliação ocorre por através de uma prova de conhecimentos contendo conteúdos específicos da disciplina escolhida, na qual o estudante precisa atingir o escore mínimo de 6 (seis) pontos. A prova é construída pelo professor orientador e busca avaliar se o estudante possui os conhecimentos mínimos para desenvolver as atividades de monitoria na disciplina, buscando avaliar a capacidade do aluno em demonstrar seus conhecimentos e fazer análises mais profundas dos conteúdos abordados na prova.

Quando aprovado, o monitor precisa estar ciente de seus compromissos e respeitá-los, cumprindo todos os requisitos estabelecidos pela instituição. Dentre eles, estão o de cumprir a carga horária de oito horas semanais de atividades, das quais, no mínimo, 50% devem ser dedicadas à prestação de orientação aos estudantes, de acordo com horários preestabelecidos juntamente com o professor orientador, ressaltando que esses horários não devem ser os mesmos horários das aulas regulares do aluno-monitor.

1.2 A disciplina de Comércio e Relações Internacionais

A disciplina de Comércio e Relações Internacionais é um componente curricular específico do curso Técnico em Logística ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco – *Campus Igarassu*. Possui caráter eminentemente teórico com carga horária de 60 horas-aula. O desenho curricular do curso é de um ano e meio, sendo esta disciplina ofertada no segundo semestre. O conteúdo programático compreende as teorias do comércio internacional, globalização dos mercados e órgãos supranacionais, blocos econômicos, forças do mercado doméstico, vantagens comparativas e balança comercial; o financiamento no comércio exterior, cotações internacionais, INCOTERMS, *Global Sourcing*, processos de exportação e de importação, além de abordar sobre marketing internacional. Por ser uma disciplina extensa e complexa, que envolve conteúdos muitas vezes pouco perceptíveis pela maioria dos estudantes do curso, a monitoria serve para subsidiar o ensino-aprendizagem, ajudando os estudantes monitorados a descobrir suas potencialidades, a perceber melhor os aspectos econômicos e políticos que permeiam suas vidas e às atividades logísticas e a fazê-los refletir sobre essas questões nas atividades profissionais do Técnico em Logística.

Nesta disciplina, a preocupação é esclarecer aos futuros técnicos em Logística como funcionam as relações entre os países do globo e como a globalização está cada vez mais presente na vida deste profissional. Neste âmbito os estudantes têm a oportunidade de crescer, não só com a aprendizagem do conteúdo, mas também em virtude das oportunidades de fala

pública em seminários e debates sobre os conteúdos que estão sendo estudados, por exemplo. Também são realizadas atividades com leituras e estudos de casos para melhor absorção do conteúdo, de maneira a contribuir para a formação de um profissional competente e capaz de analisar e refletir sobre assuntos da atualidade de forma crítica.

Diversas atividades avaliativas são desenvolvidas nessa disciplina, partindo-se de uma concepção formativa em que se utiliza diferentes estratégias para que os estudantes possam construir o conhecimento e as competências esperadas para o componente curricular. A aprendizagem dos discentes é constantemente acompanhada a fim de identificar eventuais problemas e dificuldades e corrigi-los antes de avançar. Ao longo do período são trabalhados estudos de caso com temas relacionados aos conteúdos abordados em sala de aula, pesquisas científicas, listas de exercícios, leituras grupais, apresentação de seminários e provas escritas, tudo isso pensando na diversificação das formas de aprendizagem e na troca de conhecimentos entre os estudantes. Todas as atividades realizadas contribuem para avaliação, pois agregam pontuação e, através de seus pesos, constituem os parâmetros para formação da nota de aprovação dos discentes matriculados na disciplina.

Na realização destes exercícios, por diversas vezes os alunos apresentam dificuldades de compreensão dos assuntos e na realização de alguns trabalhos acadêmicos, como encontrar fontes de pesquisas ou entender as metodologias exigidas nesses trabalhos. Em Comércio e Relações Internacionais os conteúdos trabalhados são densos e em alguns momentos exige uma dedicação maior por parte dos alunos, e por isso é tão importante o papel do monitor, que utiliza as suas experiências para orientar os alunos a superar as suas dificuldades ou aprimorar seus conhecimentos.

O monitor então, visando o melhoramento da aprendizagem de seus colegas estudantes, tem a missão de acompanhar e direcionar a realização de tais atividades assumindo um papel de colaborador no processo de ensino e aprendizagem.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de um discente como monitor da disciplina Comércio e Relações Internacionais, oferecida aos estudantes do segundo período do Curso Técnico em Logística do IFPE. Tal experiência ocorreu no *campus* Igarassu/PE, no período de abril a julho de 2018, correspondendo ao semestre 2018.1. As atividades previstas na monitoria incluíam o atendimento presencial e remoto aos estudantes matriculados na disciplina, especialmente

àqueles que estivessem com dificuldade de aprendizagem no componente curricular, ajudando-os na resolução de exercícios, análise de estudos de caso, trabalhos de pesquisa, elaboração e apresentação de seminários e outras atividades propostas na disciplina. Para isso, o estudante monitor fazia o acompanhamento das aulas da disciplina para apoio a professora orientadora e registro dos conteúdos de aula que eram ministrados, preparava material didático, participava de reuniões periódicas com a orientadora a fim de planejar as ações da monitoria, obter orientações de estudos, tirar dúvidas, etc., e realizava estudos gerais através da leitura de artigos, livros e revistas relacionados à disciplina para aperfeiçoamento dos conhecimentos do próprio estudante monitor. Todas as experiências vivenciadas eram registradas semanalmente pelo estudante monitor a fim de construir um relato fiel à experiência obtida.

3. A prática da monitoria: Contexto e estratégias de ensino

As atividades de monitoria começaram com uma reunião com a professora-orientadora onde foram apresentados o Plano de Monitoria, contendo as atribuições do monitor, a metodologia de trabalho para a referida disciplina e uma proposta de como seria desenvolvida a monitoria em termos de atividades a serem executadas durante o semestre. Nessa reunião foram definidos os dias e horários de atendimento aos alunos e as técnicas de ensino que poderiam ser aplicadas. As reuniões com a orientadora eram periódicas e serviam para ela poder acompanhar o progresso das tarefas da monitoria, identificando potenciais problemas, propondo soluções para os desafios relatados e planejando as novas ações a serem implementadas na disciplina em colaboração com o monitor.

Para o primeiro encontro com a turma, foi planejada a discussão e reflexão de um texto sobre a saída do Reino Unido da União Europeia que deveria ser realizado em duplas. A turma foi indagada sobre qual seria a melhor forma de realizar a atividade proposta e chegou-se à conclusão de que a melhor estratégia seria a leitura em conjunto com toda a turma, momento em que seriam explicitadas e debatidas as dúvidas a respeito do assunto. Nessas oportunidades era possível perceber que muitas dúvidas surgiam sobre definições e fatos que aparentemente não estariam diretamente associados ao conteúdo trabalhado no texto, mas que interessavam aos estudantes e estavam ligados ao escopo geral da disciplina. Nessa esteira, Biachi e Godoy (2017) afirmam que a mobilização e o engajamento dos estudantes, em grande parte, dependem do quanto conseguem significar os conceitos trabalhados na disciplina, por isso, a importância do monitor problematizar os assuntos e ser aberto para a discussão com os seus pares.

Nos casos em que as dúvidas não podiam ser imediatamente elucidadas, o monitor

buscava respostas e compartilhava com a turma nos encontros subsequentes. O propósito era sempre enfatizar o aprendizado conjunto e a troca de conhecimentos entre os estudantes. Ao final da leitura, uma atividade avaliativa foi proposta e os estudantes receberam as orientações do monitor para responder às questões propostas.

Nos horários dedicados à execução da monitoria, nas semanas em que não haveriam avaliações ou atividades extraclasse, a monitoria funcionava como um grupo de estudos daqueles temas de aulas que estavam sendo trabalhados em sala. Em pequenos grupos se faziam rodas de discussão e se conversava a respeito de alguns pontos que geravam dúvidas ou despertavam o interesse da turma. Nessas rodas eram sempre buscadas explicações práticas e de fácil compreensão dos estudantes, utilizando-se exemplos reais, mais próximos da realidade dos alunos. Com o tempo ficou perceptível que o modo de ensinar precisava ser maleável para que todos os discentes, com todas as suas particularidades, compreendessem o conteúdo. A experiência de monitoria demonstrou que ensinar é desafiador, pois requer que aquele que ensina repense continuamente sua forma de ensinar, utilizando-se de todos os meios que possam ajudar o discente a construir o seu conhecimento. Interessante perceber que em muitos momentos os próprios colegas de turma tentavam ajudar os estudantes com maiores dificuldades, explicando o conteúdo de acordo com o seu entendimento, demonstrando seus pontos de vista e compartilhando suas experiências e percepções.

Diante disso, pode-se dizer que a experiência de monitoria vai ao encontro do que estabelece Nunes (2007):

O monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com as dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor.

Outra estratégia para adaptar a monitoria às especificidades de cada discente foi marcar horários de atendimento diferentes para os discentes com maiores necessidades de acompanhamento, incluindo o uso do aplicativo de *WhatsApp*, para que fosse possível, dada a limitação de tempo, prover um atendimento mais direcionado e personalizado.

Além de promover debates sobre os assuntos de aula, a monitoria também servia para orientação acerca da execução das atividades avaliativas propostas. Dentre as quais pode-se destacar as atividades de pesquisa. Para estas atividades a maior dificuldade apresentada pelos discentes monitorados era encontrar material adequado para embasar a pesquisa e entender a linguagem dos textos acadêmicos, encontrados principalmente nas bibliotecas virtuais. Com o fim de prover o suporte necessário, fazia-se indicação de materiais didáticos e sites confiáveis

para pesquisa, bem como se organizava estudos individuais e em grupos para estudar os textos acadêmicos.

Em sua pesquisa a respeito da importância da monitoria em uma universidade catarinense, Silveira e Sales (2016) descobriram que o programa de monitoria é importante para o professor por melhorar a qualidade das aulas, especialmente em turmas grandes, e facilitar a comunicação com os alunos. Além disso, constataram que a presença de monitores proporciona novas discussões na preparação de materiais e inserem também novas metodologias.

A disciplina de Comércio e Relações Internacionais também contou com prova escrita na primeira unidade do semestre letivo. Percebeu-se que muitos estudantes não conseguiam fazer um planejamento de estudos adequado para realização das provas, isso provocava neles demasiada ansiedade porque a semana de provas aglutinava muitas avaliações e isso exigia do estudante uma preparação de estudos maior. Foi preciso ajudar os alunos a se organizarem nos estudos, enfatizando, dentro do contexto da disciplina monitorada, aqueles pontos-chave que deveriam receber maior atenção deles. Os assuntos de prova foram revisados a partir da elaboração de material contendo questões de provas anteriores da disciplina, bem como com questões elaborados pelo próprio monitor, considerando as dificuldades e necessidades apresentadas pela turma. Adicionalmente, alguns resumos e textos para leitura complementar eram disponibilizados para toda a turma, o que demonstrava preocupação inclusive com os estudantes que não podiam comparecer à monitoria nos horários regulares de atendimento.

Na segunda parte da disciplina, a proposta de ensino incluía a elaboração e apresentação de seminário sobre exportação a partir da formação de grupos de trabalho. A proposta dos seminários incluía o uso de uma pluralidade de recursos, como vídeos, textos de artigos ou revistas e qualquer outro recurso útil a construção do conhecimento pela turma. Essa foi a atividade que mais desafiou os discentes, pois exigia conhecimentos, habilidades e atitudes que muitos expressavam que ainda precisavam desenvolver. A proposta da monitoria era auxiliar esses alunos a realizar pesquisa de material, planejar a forma de apresentação do conteúdo que cada turma ficou responsável por ministrar e executá-la. Embora se buscasse que os alunos monitorados se envolvessem com o trabalho desde o começo da unidade, o pico de interesse pelo atendimento da monitoria se dava poucos dias antes do dia marcado para apresentações respectivas, o que acarretou uma perda considerável na qualidade das apresentações feitas. Para esta atividade, a monitoria buscou ajudar os alunos a instrumentalizar suas apresentações de seminários a partir de proposições surgidas da reflexão do próprio monitor sobre aquilo que era importante considerar em uma apresentação. Aspectos como relevância e domínio do conteúdo, entrosamento da equipe e interação com a turma eram sempre destacados como mais

importantes do ponto de vista da aprendizagem em comparação com aspectos mais formais como aparência do material visual utilizado ou tempo de apresentação.

Nos dias agendados para realização dos seminários, o monitor se fazia presente e atuava como avaliador das equipes, apontando as oportunidades de melhorias e os pontos positivos percebidos em cada apresentação. Essa tarefa exigia do monitor maior controle no uso da linguagem, pois indicar as falhas dos trabalhos poderia causar desconforto nos grupos. Percebeu-se que quando se utiliza as palavras certas e quando as intenções por traz dos *feedbacks* negativos são boas não há problemas em fazer críticas, pois faz parte da atividade da docência parabenizar pelos acertos e apontar oportunidades de melhorias.

Em todo tempo, o monitor acompanhava as aulas regulares da disciplina e estudava através de livros, artigos e materiais digitais na busca melhorar seu nível de compreensão dos assuntos. Sempre que necessário, o monitor buscava orientações com a professora orientadora e discutia com ela as possibilidades de melhorar as funções da monitoria. Das diversas coisas que se aprende no exercício da monitoria, destaca-se a resiliência e a capacidade de comunicação, bem como a percepção da importância em procurar fazer o melhor trabalho, entendendo os quão significativos podemos ser para mudar ou melhorar a vida das pessoas.

4. Conclusões

Pode-se notar que com essa experiência, o aluno monitor pôde contribuir positivamente para o desempenho e aprovação da turma na disciplina de Comércio e Relações Internacionais, posto que houve baixo índice de reprovação na disciplina e uma melhora significativa no interesse geral dos estudantes pela matéria.

Durante este processo se desenvolveu uma relação de respeito, confiança e amizade tanto com os alunos da disciplina, quanto com a orientadora e os demais servidores do campus, de tal forma que todo trabalho desenvolvido na monitoria se tornou mais fácil e melhor de ser realizado. Pôde-se notar a evolução do monitor em relação às habilidades de comunicação que foram aperfeiçoadas, às questões referentes ao compromisso e responsabilidade profissionais, às habilidades de lidar com pessoas, de gerenciar conflitos e gerar motivação nos indivíduos. Com a monitoria, o monitor aprende a ser adaptável e a trabalhar em equipe dentro da organização escolar.

Com isso, o estudante se sente mais apto a ingressar no mercado de trabalho, pois além do conhecimento técnico recebido no curso, tem-se ainda um aperfeiçoamento profissional de cunho mais geral alcançado através da experiência da monitoria, contemplando aspectos extremamente importantes para qualquer profissional, como proatividade, iniciativa, gestão de

conflitos, relacionamento interpessoal, responsabilidade, comunicação e resiliência. Além disso, através do programa foi possível aprender a importância da dedicação ao trabalho e de buscar sempre fazer o melhor possível, percebendo os desafios como oportunidades de melhorias.

O programa de monitoria é de extrema importância na formação acadêmica, principalmente pela ampliação da aprendizagem que ela proporciona aos estudantes da disciplina e ao aluno monitor por meio da troca de conhecimentos. Além desse aspecto, a monitoria incentiva a prática da docência e fornece diferentes significados de valor para o ensino. Consonante as conclusões de Silva e Belo (2012), percebeu-se que a prática da monitoria acadêmica funciona como um instrumento facilitador do trabalho docente quando o monitor promove aos demais alunos o esclarecimento de conteúdos curriculares, direciona grupos de estudos e discussões.

Destarte, espera-se que o relato de experiência se preste ao fomento, aprimoramento e fortalecimento de atividades de monitorias em outras instituições de ensino, com particular interesse nos cursos de nível técnico.

5. Referências

BIANCHI, C. G.; GODOY, R. P. A Influência da Monitoria na Inovação Pedagógica e Formação Docente. **Administração Educacional - ISSN: 2359-1382**, [S.l.], v. 1, n. 1, 2017. ISSN 23591382. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/23122>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília; mar-abr; v. 61; n. 2; p. 215-20. 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO PERNAMBUCO. Edital programa de monitoria de 2018. 2018. Disponível em <<https://www.ifpe.edu.br/campus/recife/noticias/monitoria-lanca-editais-para-2018>> Acesso em: 21 de abril de 2018.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias**. Natal: Edufrn, p. 45-57, 2007.

SANTOS, M. M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

SILVA, R. N.; BELO, M.L.M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino aprendizagem. **Scientia Plena**. Sergipe. v. 8, n. 7, 2012.



SILVEIRA, D.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Ribeirão Preto: **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.